

Fisenge consolida compromisso de ampliar debates com a sociedade

O 8º Consenge - Congresso Nacional de Sindicatos de Engenheiros -, realizado em Florianópolis, encerrou o mandato de Olímpio Alves dos Santos, que esteve à frente da Fisenge nas duas últimas gestões, e elegeu a nova diretoria em meio a um amplo debate para definir os próximos passos da entidade. A proposta da nova gestão, tendo à frente o engenheiro Carlos Roberto Bittencourt, que assume a entidade até 2011, é consolidar as recentes conquistas junto aos sindicatos filiados e toda a sociedade, além de ampliar o debate para os movimentos populares e segmentos governamentais na formulação de políticas públicas.

Dentre as principais bandeiras que permanecem à frente do movimento sin-

dical dos engenheiros, estão a posição firme da Fisenge junto à defesa do Salário Mínimo Profissional, as questões políticas nacionais, especialmente no tocante à defesa da soberania nacional e reivindicações de um projeto nacional socialmente responsável.

Tais bandeiras formam o pilar de sustentação da entidade desde sua criação e vêm se refletindo, com avanços significativos, em todos os Consenges.

A nova diretoria tem a missão de ampliar o debate da engenharia como protagonista do desenvolvimento eco-

nômico e social do país. Seu compromisso passa pela troca de experiências e aumento do campo de atuação junto aos movimentos sociais, especialmente os relacionados às lutas pela moradia e reforma urbana, além do diálogo amplo e irrestrito com todos os setores da sociedade. As diretrizes de atuação da Fisenge e de seus sindicatos filiados estão expostas na Carta de Florianópolis, elaborada no 8º Consenge. A íntegra do documento está nas páginas 2 e 3.



JÚLIA GASPAR
Delegados do 8º Consenge votam propostas e moções na Plenária Final

Luta pelo pré-sal e soberania nacional



O pré-sal é pauta de discussão da Fisenge. Diversos debates vêm sendo realizados junto à sociedade civil, sindicatos, sistema Confea/Creas e movimentos sociais para construir uma forma justa e equânime de distribuição das riquezas nacionais. A Fisenge tem convicção de que o sucesso da exploração da descoberta depende de uma revisão e alteração dos marcos regulatórios do petróleo no Brasil. Fisenge, juntamente com seus sindicatos filiados e diversos movimentos sociais e de trabalhadores, elaborou uma carta em defesa do pré-sal e da soberania nacional que foi entregue ao presidente Lula e à ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff. Na carta, as entidades reivindicam a revisão da Lei do Petróleo e a suspensão imediata das rodadas de licitação para concessão de novas áreas de exploração.

Arquivo
Senge-ES

Entrevista - Paulo Bubach

O engenheiro eletricitista Paulo Bubach fala ao Jornal da Fisenge sobre suas expectativas para a WEC 2008

PÁGINA 4



Carta marca diretrizes políti

O 8º Consenge consolidou-se como um dos mais importantes eventos da engenharia nacional. Além de reconhecer a função social da profissão, os debates foram voltados para a defesa do desenvolvimento sustentável do país. A mobilização das lideranças frente aos desafios do novo século, aliada às preocupações sociais latentes, geraram a Carta de Florianópolis, que publicamos a seguir:

No contexto do desenvolvimento com inclusão, a engenharia, necessariamente, volta a ocupar espaço prioritário na busca de tecnologias e inovações para a produção de bens e serviços. Para garantir uma engenharia de qualidade, num cenário marcado pela apropriação da educação pelas forças de mercado, deve haver efetiva participação do Sistema Confea/Creas, em conjunto com o Ministério da Educação, responsável legal pela análise dos novos cursos e também dos já existentes, inclusive com a criação de um fórum de debate sobre as mudanças necessárias para o ensino da engenharia.

Propostas de formação profissional devem ser discutidas amplamente com os segmentos envolvidos, inclusive o setor produtivo, de modo a atender as demandas de formação exigidas. O conhecimento e a capacitação dos engenheiros devem estar à disposição da socie-

dade para que se torne mais conhecida a função social da engenharia.

Ainda na permanente busca do fim da exclusão, o Brasil precisa defender a criação de leis e suas implementações no que concerne à assistência técnica gratuita e à prática da engenharia pública, de modo a facilitar o acesso das camadas sociais de menor poder aquisitivo aos serviços tecnológicos.

O tema central de combate a um modelo econômico neoliberal, que tem a exclusão de grande parte da população como uma de suas mais dramáticas conseqüências, traz inevitavelmente ao centro dos debates a concentração de renda, a distribuição das nossas riquezas e a discussão da revisão geral, e urgente, na lei do petróleo.

Considerando a questão estratégica que representa o petróleo e o gás para a matriz energética mundial, hoje e pelos próximos anos, e considerando as recentes mudanças nas reservas de petróleo e gás do Brasil, com a confirmação do Pré-Sal, o VIII CONSENTE entende que não devem mais ocorrer licitações de áreas promissoras em petróleo e gás.

Em defesa do povo brasileiro, é necessária a mudança urgente no marco regulatório, com o fim, em definitivo, das concessões e com a adoção do modelo de partilha ou serviços, com a propriedade e o controle total das nossas reservas de petróleo e gás pela União. Independente de ser criada uma nova empresa, a Petrobras deve ser



Para garantir uma engenharia de qualidade, deve haver efetiva participação do Sistema Confea/Creas, em conjunto com o Ministério da Educação

fortalecida como empresa brasileira executora dessa tarefa estratégica, com o Estado fortalecendo sua participação acionária na Petrobras, passando a detentor da maior quantidade possível de ações totais, de tal forma que o lucro da produção de petróleo e gás seja apropriado pela Nação Brasileira.

fisenge

FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DE SINDICATOS DE ENGENHEIROS

DIRETORIA EXECUTIVA: Carlos Roberto Bittencourt - PR - **Presidente:** Vicente de Paulo Alves Lopes Trindade - MG - **Vice-Presidente:** Renato Andrade - BA - **Diretor Financeiro:** Clóvis Francisco Nascimento Filho - RJ - **Secretário Geral:** Fernando Elias Vieira Jogaib - VR - **Diretor de Relações Sindicais:** José Ezequiel Ramos - RO - **Diretor Executivo:** Eduardo Medeiros Piazeria - SC - **Diretor Executivo:** Raul Otávio da Silva Pereira - MG - **Diretor Executivo:** Roberto Luiz de Carvalho Freire - PE - **Diretor Executivo**

Coordenadora de Comunicação: Tânia Coelho; **Jornalista Responsável:** Silvana Sá MTE: 30.039/RJ
Diagramação: José Carlos Bezerra; **Tiragem:** 2.000 exemplares; **Impressão:** Gráfica Reproarte

Fisenge: Av. Rio Branco, 277 - 17º andar - CEP 20040-009 - Centro - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2533-0836 - Fax: (21) 2532-2775 - **E-mail:** fisenge@fisenge.org.br **Site:** www.fisenge.org.br

cas da Fisenge



tecnologias alternativas ao modelo de matriz energética baseada em combustíveis fósseis. Que sejam ecologicamente sustentáveis e promovam inclusão social, com a promoção da geração distribuída, o aproveitamento energético de resíduos, entre tantas outras tecnologias alternativas disponíveis.

O modelo da matriz energética deve contemplar a pesquisa e o investimento maciço no desenvolvimento de energias renováveis que possam substituir os combustíveis fósseis, inclusive na indústria petroquímica. Para isso, a Fisenge assume o compromisso de trabalhar junto aos órgãos competentes no sentido de fortalecer, internamente e nos blocos dos países do Mercosul, discussões acerca de uma matriz energética integrada.

A Fisenge, entre outras ações, envidará esforços junto ao poder público para: a criação de um órgão nacional específico que coordene a política agroenergética no país, inclusive com funções de analisar, emitir parecer e fornecer licenciamento a essa atividade; e o estabelecimento de programas de incentivo para produção de biomassa pela agricultura familiar, como forma de criar novas oportunidades geradoras de renda e de trabalho para as famílias dos pequenos agricultores.

A Fisenge e os Senges se organizam para ampliar a organização sindical nos locais de trabalho, por meio de ações direcionadas às empresas e aos setores da administração pública que empregam engenheiros e, também, ampliar as formas de relacionamento com as bases e destacar nas

ações sindicais, voltadas para a educação, a comunicação e o mercado de trabalho, a importância dos profissionais e das profissões para a sociedade.

Florianópolis, 06 de setembro de 2008

Ainda no campo do debate da Energia e Meio Ambiente, com a participação da sociedade civil organizada, o país deve elaborar um "Macroplano Diretor de Política Energética" que otimize o uso racional dos recursos conforme os interesses socioambientais. O princípio dessa ação deve constituir uma reflexão do custo-benefício social, e uma oposição à privilegiada e imoral "modicidade tarifária", oferecida aos chamados consumidores "livres", bem como o sistema tarifário não-isonômico, que privilegia geradoras privadas. No segmento mineral, a mesma lógica deve ser combatida.

Não é de hoje que o Brasil clama pelo incentivo à pesquisa e desenvolvimento das energias renováveis com o uso de

O VIII CONSENTE entende que não devem mais ocorrer licitações de áreas promissoras em petróleo e gás



Seminário Fisenge A Nova Geopolítica Mundial e a Integração da América Latina

02 dezembro 2008

Centro de Convenções Ulisses Guimarães

**SDC - Setor de Divulgação Cultural,
Lote 5 - Eixo Monumental
Brasília/DF
(61) 3325-6378 / 3325-3902**

09:00h - Abertura

Tema I - Integração da América Latina
Expositor: João Antônio Felício
Secretário de Relações Sindicais da CUT

09:40h

**Tema II - O Desenvolvimento dos
BRIC's no contexto da Nova
Conjuntura Mundial**

Expositor: Ceci Juruá

Economista, membro do projeto Outro Brasil-Laboratório de Políticas Públicas/ UERJ, doutoranda em Políticas Públicas e Formação Humana/UERJ

10:20h

**Tema III - Sindicalismo na América
Latina**

Expositor: José Molina

Diretor Regional UNI-Américas Panamá

Mediador

Carlos Bittencourt
Presidente da Fisenge

11:30h

Debate

13:00h

Encerramento

ENTREVISTA PAULO BUBACH

Engenharia tem papel de destaque no desenvolvimento econômico e social

Às vésperas da 3ª edição da World Engineers' Convention, o engenheiro electricista e assessor do Confea para a WEC 2008, Paulo Bubach, fala, em entrevista, sobre a tarefa da Engenharia em promover o desenvolvimento socialmente responsável. Bubach destaca o papel do Brasil na área tecnológica e sua importância no cenário internacional.

Jornal da Fisenge - Qual o objetivo da WEC 2008?

Paulo Bubach - A WEC visa congregar os profissionais da Engenharia de todo o mundo em torno de objetivos comuns. Entre eles, destaco a cooperação mútua entre as organizações de Engenharia e entre a Engenharia e outras organizações; a troca de informações sobre a formação e a liberdade de movimentação de engenheiros nos diversos países; a apresentação de projetos especiais de engenharia e sua contribuição para o enfrentamento dos grandes desafios da humanidade. A busca do desenvolvimento sustentável, com a redução dos efeitos climáticos/ambientais e a mitigação dos desastres e riscos naturais são as principais bandeiras levantadas para este terceiro encontro.

JF - Que tipos de discussões o evento busca aprofundar?

PB - Qual o papel da engenharia e da tecnologia no novo cenário mundial? Como a engenharia pode colaborar para a consecução das Metas do Milênio da ONU? Essas e outras questões iluminarão as discussões, a partir da constatação de que a humanidade está chegando ao limite do uso dos recursos naturais e que a construção de uma nova sociedade, baseada no conhecimento, e que distribua mais equanimemente as riquezas, exige o estabelecimento de novos paradigmas, baseados em alguns princípios.

JF - Quais seriam eles?

PB - Os recursos naturais estão se esgotando; as atividades da engenharia transcendem fronteiras; a Engenharia tem que estar

comprometida com a responsabilidade social; inovação é produzir sem degradação; o acesso à informação exige conectividade e capacidade de compreensão da realidade. Com base nesses pressupostos, o Comitê de Programa, Coordenado pelo Prof. Luiz Scavarda, estruturou congressos técnicos, que abordarão temas como desenvolvimento sustentável, ética e responsabilidade social, inovação sem degradação, meio ambiente e biodiversidade, entre outros.

JF - A posição do Brasil na América Latina é mesmo de destaque na área tecnológica?

PB - Sem dúvida. Esse papel vem ganhando projeção mundial já há algum tempo na produção de energia hidrelétrica, nas obras de engenharia, na prospecção mineral, na produção de alimentos, na engenharia aeronáutica e, mais recentemente, na produção de biocombustíveis. Essa situação ainda pode melhorar muito se o país aumentar os investimentos em educação, ciência, tecnologia e inovação.

JF - Qual o papel da engenharia no tocante ao desenvolvimento econômico e social?

PB - A engenharia sempre desempenhou um papel

central na produção. O sistema capitalista tem uma tendência intrínseca de concentração da riqueza e de maximização dos lucros, gerando exclusão social. A construção de sistemas mais justos de produção, distribuição e consumo é um desafio de toda a sociedade. A engenharia pode contribuir para este processo, fomentando um novo modelo de desenvolvimento sustentável no qual as questões econômicas sejam contrabalanceadas pelas questões sociais, ambientais e culturais.

"A construção de sistemas mais justos de produção, distribuição e consumo é um desafio de toda a sociedade"



JF - O tema "Engenharia: inovação com responsabilidade social" está relacionado ao fato de ser a primeira vez que a WEC vem para a América Latina?

PB - Certamente. A primeira proposta para o tema era "inclusão social", questão crucial para os países chamados "em desenvolvimento". Entretanto esse termo era de difícil compreensão pelos profissionais dos países chamados "desenvolvidos". Assim, evoluiu-se para o tema "inovação com responsabilidade social" que contempla as diferentes situações econômicas e sociais.

JF - Qual a importância para o Brasil e América Latina em sediar este evento? Que tipo de visibilidade e contribuições a WEC poderá trazer?

PB - Além do engajamento da engenharia mundial na construção de um modelo de desenvolvimento sustentável coma mais justiça social, a WEC será uma excelente oportunidade de nos mostrarmos ao mundo ao mesmo tempo em que trocamos experiências e conhecimentos. A expectativa, para os países da América Latina, é que se discutam formas efetivas de contribuição da engenharia para a erradicação da fome e da miséria e o estabelecimento da justiça social, contemplando saneamento, habitação, transporte público, educação, saúde, emprego e renda, segurança, lazer etc. Além disso, a alegria e a criatividade dos brasileiros e latino-americanos poderá despertar o mundo para o fato que a felicidade está no consumo responsável e na solidariedade, apontando para novos padrões de produção e consumo.